



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

"Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultua os seus feitos heróicos"



1º Ten. Celso José da Silveira

Nascido em São João Del-Rei, Minas Gerais, em 30 de abril de 1922, Celso era filho de Antônio Balbino da Silveira e Josefina Marinho de Rezende.

Passou a infância em sua cidade natal. Estudou no Ginásio Santo Antônio, fortalecendo através dos freis franciscanos daquele tradicional estabelecimento de ensino, a religiosidade, o patriotismo e outros valores recebidos de seus pais.

No ano de 1939, então com dezessete anos de idade e tendo sido influenciado por um primo, Joaquim da Silveira (1º sargento naquela época), ele se voluntariou para servir no 11º Regimento de Infantaria - Regimento Tiradentes.

Já no serviço ativo, serviu na Cia. de Metralhadoras sob o comando do Capitão Souza Aguiar.

Ainda no mesmo ano e perfeitamente adaptado à vida na caserna, fez o curso e foi promovido para cabo, tendo desempenhado a função de furriel da Companhia de 1939 a outubro de 1941, época em que participou de grandes manobras do Exército, realizadas nas cidades do norte de São Paulo.

Em outubro de 1941 Celso foi transferido para o 10º Regimento de Infantaria, aquela época sediado na cidade de Belo Horizonte. Ali fez, e foi aprovado no curso de sargento, tendo servido como 3º sargento na 2ª Cia. de Fuzileiros.

Em Janeiro de 1944 foi novamente transferido para São João del-Rei para servir na Cia. de Petrechos Pesados I.

Com a declaração de guerra do Brasil aos países do Eixo, os treinamentos militares foram muito intensificados, e com este propósito, em março de 1944, o

CELSO JOSÉ DA SILVEIRA HERÓI DA FEB

jovem 3º sargento Celso foi deslocado, juntamente com todo o seu Batalhão, para a cidade do Rio de Janeiro, onde ficou acantonado na Vila Militar, Morro do Capistrano.

Em julho do mesmo ano ele foi promovido a 2º sargento e transferido para a Cia. de Petrechos Pesados III.

Em 22 de setembro de 1944, deixou o Porto do Rio de Janeiro, a bordo do navio de transporte de tropas norte-americano "Gen Meigs", com destino ao Teatro de Operações na Itália, onde já se encontravam os combatentes brasileiros que compuseram 1º Escalão de embarque.

A viagem durou 14 dias e os navios Gen. Meigs e Gen. Mann (que partiu do Rio de Janeiro na mesma data, levando mais militares brasileiros), aportaram em Nápoles no dia 6 de outubro.

Três dias depois a tropa foi transportada para a cidade de Livorno em barcas tipo LCI (Landing Craft Infantry), que poucos meses antes, foram utilizadas no desembarque aliado na Normandia, em junho de 1944. Foi uma viagem extremamente dura para os nossos soldados dadas as condições do Mar do Tirreno, muito batido, incompatível com o fundo chato das embarcações disponibilizadas. De lá, Celso e quase 10 mil outros integrantes da 1ª D.I.E. que compuseram o 2º e 3º Escalões foram transportados em caminhões para o acampamento de San Rossore, que ficava localizado mais para o norte, bem próximo à cidade de Pisa.

Sua atuação no front teve início no mês de novembro. A partir de então ele participou de diversas patrulhas noturnas, fazendo reconhecimento e ocupando posições nas proximidades do Monte Castello, debaixo de frio intenso, muita chuva e lama.

Na noite de 03 de dezembro ficou ferido em acidente com o Jeep em que

NATAL DISTANTE

Natal distante de tristeza
Profunda, d'uma pura alma
A observar, quieta, a natureza
Maviosa, tão tranquila e calma!

Como os olhos fitos no 'Setor',
Na tranquilidade da branca
Neve, tão ausente do calor,
Vela est' alma cheia de esperança!

Lá, gorgem belos passarinhos
Saudando o MENINO JESUS;
Aqui, os galhos não têm ninhos,
Nem o sol brilha com sua luz!

Na Pátria tudo é verde, cheio
De esperança, de força e amor
Aqui, tudo branco em seu seio,
Mas um branco que causa dor!

A nostalgia é tão profunda,
Silenciosa, como a saudade
Que cada vez mais se afunda,
Num coração cheio de ansiedade!

Assim passou na obscuridade,
O humilde expedicionário,
Um natal, com que saudade!
Pungente, só imaginário!

- 1945 -

CELSO J. DA SILVEIRA

Poesia escrita pelo 1º Ten. Celso

levava munições e refeições para o 2º Pelotão da Companhia. Como consequência do acidente sofrido, foi internado no 16th Hospital de Evacuação, em Pistoia. Recebeu alta em 21 de dezembro e foi reintegrado à sua Companhia, aquela altura baseada na cidade de Silla, uma das portas de entrada para o front do Monte do Castello.

Com o terreno coberto por uma espessa camada de neve, Celso e seu GC voltaram a realizar patrulhas e, vez por outra, enfrentar pequenas unidades de inimigos que se encontravam na área de domínio do Monte Castello.

Embora não tenha participado diretamente do ataque que, no dia 21 de fevereiro, tomou definitivamente o Monte Castello, bastião de resistência alemã que tanto sofrimento trouxe ao soldado brasileiro, o 2º sargento Celso foi elogiado por ter passado 64 dias consecutivos na frente de Belvedere e Gorgolesco, superando as mais diversas dificuldades impostas pelo inimigo e pelo rigoroso inverno.

Na primeira quinzena do mês de abril, recebeu ordens para permanecer em Gaggio Montano, integrando a reserva

para o ataque a Montese, levado a cabo, com sucesso, no dia 14 daquele mês.

Participou da conquista das cidades de Zocca, Collecchio e Fornovo, quando a FEB recebeu a rendição da 148ª D.I. alemã, comandada pelo experiente Gen. Otto Fretter Pico.

Recebeu vários elogios pela sua destacada atuação, inclusive do comandante do 11º RI, Cel. Delmiro Pereira.

Em 19 de julho de 1945, foi elogiado, individualmente, pelo comandante de sua Companhia, Capitão Moacir Assumpção, nos seguintes termos:

"O 2º Sg. Celso José da Silveira, como sargento de uma Companhia de Metralhadoras, portou-se durante a Campanha da Itália a altura da graduação que traz em suas insígnias. Disciplinado e com a mais nítida noção de dever, foi incansável auxiliar no comando da Cia. Vivendo sempre ao lado de seus soldados, impôs-se pela realização do ambiente sadio de camaradagem que caracterizou os laços que uniram a Companhia. Teve grande parte das ações belas e eficientes que a Companhia realizou, o que foi a razão do conceito com que se afirmou no trabalho honesto e anônimo por excelência. Durante a ofensiva fulminante, iniciada logo após a conquista de Montese, deu as maiores provas de coragem e sangue frio nas várias missões de reconhecimento atribuídas a Companhia, em patrulhas por estradas incertas e duvidosas, enfrentando minas, agindo com calma e serenidade, concorrendo desta forma para que a companhia vibrasse nesta fase, como elemento móvel e veloz, e que jamais perdeu a sua coesão".

Terminada a guerra, Celso retornou para o Brasil, chegando ao porto do Rio de Janeiro, então capital da República, no dia 9 de outubro de 1945, mais de um ano depois de sua partida para a Europa.

Voltou a servir no Regimento Tiradentes e de lá foi transferido para o 10º RI. Foi promovido ao posto de 2º Tenente em 10 de março de 1949. Posteriormente deixou o serviço ativo do exército e, em 17 de maio de 1985, foi promovido ao posto de 1º Tenente.

Na sua vida civil, demonstrou ser um bom chefe de família e cidadão exemplar. Atuou durante muitos anos como membro efetivo da Diretoria da Regional BH da Associação Nacional dos Veteranos da FEB. Escreveu poesias e deixou histórias!

Faleceu em 27 de agosto de 2014.

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX



1º Ten. Celso ladeado pelo Cap. Divaldo Medrado (esq) e Rafael Brás (dir)



Visite o Museu da FEB

Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.

Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.

Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro

Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891
www.anvfeb.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro
São João Del Rei - Área do Círculo Militar - Centro

PRESTIGIE NOSSOS VETERANOS COM A SUA VISITA